

Em busca de uma formação: esforços conciliatórios utilizados pelos discentes na realização de práticas laborais e estudos numa Instituição de Ensino Superior (IFES) no Semiárido nordestino.

Andreza Cordeiro Firmino¹
José Marciano Monteiro²

Este texto tem por objetivo analisar a relação entre as estratégias de trabalho e estudos desenvolvidas pelos estudantes universitários do CDSA/UFCG, especificamente nos cursos de Ciências Sociais e Gestão Pública. Buscou-se, também, identificar as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de conciliação entre estes dois modos de vida (vida para o trabalho e vida para os estudos) e os possíveis impactos das condições de trabalho e as formas de subordinação que os estudantes se submetem para alcançar as aspirações futuras. Para tal feito, foram aplicados questionários e entrevistas, no intuito de identificar e esboçar os perfis sociais desses estudantes, suas origens sociais, área de atuação, profissão dos pais etc. Os resultados apontaram que tais sujeitos, seguem trajetórias próximas as dos pais, realizam trabalhos precarizados e fazem um esforço hercúleo para conciliar o universo laboral e o universo acadêmico. Constatou-se, também, que em decorrência da demanda no universo do trabalho, restam-lhes como espaço de estudos, “as brechas”, ou seja, os intervalos de tempo que seriam de descanso, mas que, na prática, realizam para “ler textos” ou mesmo realizar as atividades. As “brechas” como categoria explicativa destes alunos, sintetiza a lógica excludente de como a conciliação entre trabalho e estudo é uma condição específica da classe trabalhadora.

Palavras-chaves: Democratização do Ensino, Ensino Superior, Desigualdades Educacionais.

Introdução

Este texto tem como objetivo analisar as relações entre as estratégias de trabalho e estudos desenvolvidas pelos estudantes universitários do CDSA/UFCG, no cariri paraibano, especificamente nos cursos de Ciências Sociais e Gestão Pública.

A necessidade de exercer a atividade laboral e conciliá-las com os estudos podem surgir de diversas maneiras. Uma das inquietações relaciona-se ao processo de conciliação do trabalhador estudante com o universo da educação/formação e da maneira como o primeiro pode afetar o segundo. Corbucci (2007), destaca características que permeiam o ensino superior e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Ao analisar os números de patentes obtidas, por brasileiros, no exterior,

¹ Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: andrezacordeiro197@gmail.com

² Doutor em Ciências Sociais. Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: jose.marciano@professor.ufcg.edu.br

revelando os lapsos nos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil. Avaliar o desempenho do estudante é um conceito chave para saber se a instituição está alcançando os seus objetivos.

O desempenho do estudante, para tanto, deve ser compreendido levando em consideração a relação ou não do estudante com o mundo do trabalho. O valor do trabalho para as sociedades contemporâneas tem um significado importante. Compreender os sentidos que a atividade laboral expressa é um desafio, tendo em vista as múltiplas transformações ocorridas no mundo trabalho.

Ferreira (2011 apud Clastres, 1977), por exemplo, em pesquisa com sociedades nômades no Paraguai, a *Cronica dos Indios Guayaki*, realizado em 1963, percebeu que o trabalho estava à margem do Estado, e tinha como única finalidade suprir as necessidades do grupo onde todos participavam em conjunto. Estes tipos de atividades refletem as diferentes concepções existentes a exemplo das nossas percepções que são ensinadas desde o nascimento acerca do trabalho, que no Brasil se relacionam ao universo simbólico e material dos salários, das férias, do descanso, das horas delimitadas e etc.

Tratar deste tema na Sociologia do trabalho requer entender outros aspectos, como as relações de trabalho que são estabelecidas, quem são os trabalhadores, qual o ambiente em que estão inseridos e como se constituem as relações entre os mesmos. Mediante esta amplitude, Morin (2001) ressalta os sentidos do trabalho na sociedade, em decorrência destas transformações, analisando como milhares de pessoas sofrem pela falta de uma vaga de emprego e outras sofrem por ter que trabalhar excessivamente.

Desta forma, os objetivos que permeiam este trabalho são: a) identificar de que maneira os estudantes lidam com a rotina de trabalho e as responsabilidades como discentes; b) analisar as estratégias construídas pelos estudantes para conciliar o universo do trabalho e os estudos; e analisar como estas condições que os mesmos se submetem, afetam o seu desenvolvimento acadêmico.

Desenvolvimento

Os caminhos para o desenvolvimento deste trabalho, em termos bibliográficos no primeiro momento fundamenta-se nas contribuições de Dubar (2020) e Abílio (2014) para compreender as relações de trabalho na atualidade e suas formas de flexibilização.

Para entender o acesso ao ensino superior e suas origens sociais analisamos Nogueira e Afrânio (2007), e Han (2015) com suas contribuições sobre a sociedade do cansaço.

Abílio (2014) em sua pesquisa, sobre o exército de revendedoras de cosméticos, refere-se a elementos centrais para compreendermos o trabalho na atualidade mediante a quesitos que andam juntos: a modernização e a precarização. Problematizando como as transformações nas últimas décadas configuram as explorações do trabalho e as novas formas de desregulação.

Trabalhos considerados desvalorizados ou até não reconhecidos como tal ganham espaço e, para este contingente, tem se tornado o principal meio de sobrevivência. Se constitui a nova informalidade urbana marcada pelas precárias condições de trabalho, juntamente com a negação de princípios básicos e as desigualdades sociais. A informalidade torna-se um problema estrutural, pois ao mesmo tempo que se desvela como sobrevivência daqueles que não conseguem espaço em trabalhos formalizados, em outro viés mostram a reprodução da pobreza.

De acordo com Dubar (2020), através das características indentitárias de uma determinada pessoa, podemos identificar um indivíduo entre os grupos existentes na sociedade. A construção do conceito de identidade é apresentada como resultado de vários processos de socialização, entre eles estão as relações e dinâmicas criadas entre esses diferentes grupos, podendo ser alteradas ou manterem-se estáveis.

O local de trabalho que estamos inseridos é um importante agente de socialização secundário. Após a escola e a família, o trabalho modela nossos comportamentos e atitudes que, por sua vez, contribuem para a construção de uma identidade profissional. As atividades que exercemos conservam um lugar importante na sociedade, não é só "ganhar dinheiro", pois através do nosso ofício nos relacionamos com outras pessoas despertando o sentimento de vínculo com outros grupos, "ter o que fazer", buscar um objetivo de vida, construir nossa identidade.

Para além desta revisão optou-se pela pesquisa quali-quantitativa, realizaram-se entrevistas, aplicação de questionários abertos e fechados, e o uso da estatística descritiva. Inicialmente, foi realizado um levantamento de dados no universo de estudantes ativos nos cursos de Ciências Sociais e Gestão Pública. De acordo com os coordenadores dos respectivos cursos: o curso de Ciências Sociais tem 154 alunos matriculados e Gestão Pública tem 129 alunos.

Feito este levantamento, através da ferramenta *Whatsapp*, sobre o número de alunos matriculados, procurou-se identificar quantos desses estudantes estavam

frequentando as aulas e quantos realizavam trabalhos extracurriculares. Após as informações concedidas através de estudantes dos respectivos cursos, foi constatado que, no Curso de Ciências Sociais, 95 alunos estavam ativos; e no curso de Gestão Pública, eram 71. Posteriormente, após os dados obtidos e em conversas informais, com alguns alunos, expliquei o motivo da pesquisa e a necessidade do levantamento de dados para saber quantos alunos conciliam o trabalho com os estudos. Para isto, foi encaminhado um formulário, através do grupo de WhatsApp, para os respectivos cursos e encaminhado para as turmas, com o intuito de obter informações iniciais, tais como: Nome do aluno; Curso; Trabalho/Ocupação e por qual motivo estava trabalhando no momento.

Algumas dificuldades foram encontradas na aplicação dos questionários e das entrevistas. Primeiro obtivemos um baixo número de respostas. Daí, como estratégia, para superar tal dificuldade, entrou-se em contato com mais estudantes e, através das redes de amizade, foi solicitado, a permissão para que fossem repassados os contatos de alunos que trabalhavam nas respectivas turmas. Feito isso, estabelecemos o contato com cada um e explicou-se o motivo da pesquisa, e perguntou-se se teriam disponibilidade para responder ao questionário. Ao total, obtivemos 46³ respostas dos dois cursos sobre estudantes que estavam nesta dupla jornada de entre os estudos e o trabalho. É sobre este universo amostral que esta pesquisa aprofunda questões que envolvem: relação entre estudante e atividade laboral; sociologia da educação e sociologia do trabalho.

Através da abordagem qualitativa foi possível identificar possibilidades para se realizar a pesquisa, como a documental, os estudos de caso e a etnografia, tendo como base as referências bibliográficas foram possíveis encontrar conceitos e teorias para explicar os fatos descritos.

Esta pesquisa fundamenta-se em contribuições práticas e teóricas. Apresenta relações práticas e propõe mensurar o quanto o trabalho remunerado influencia na vida acadêmica de alunos oriundos das classes populares. Com a identificação desta relação entre trabalho e estudos, pretende-se contribuir, com esta investigação, para que as instituições de ensino superior possam desenvolver estratégias de ensino, pesquisa e extensão que leve em consideração a realidade objetiva dos alunos. Em outras palavras, construir estratégias de ensino que atenda melhor os estudantes que precisam conciliar esses dois universos.

3 Foram 48 respostas no levantamento inicial sobre os alunos que estavam trabalhando no momento da pesquisa, mediante a estes números 18 alunos aceitaram participar das entrevistas.

Metodologia

Feito o nosso levantamento, através das ferramentas do *WhatsApp* e formulários do *Google Forms*, das 46 respostas que obtivemos, 18 estudantes aceitaram participar da nossa pesquisa. Para realização das entrevistas, foram aplicados 18 questionários, composto por 23 questões, sendo 10 questões abertas e 13 questões fechadas estruturados em: a) perfil socioeconômico; b) trajetória escolar; c) ocupação; d) obstáculos e estratégias na graduação.

O questionário aplicado segue a seguinte estrutura:

- 1) **Perfil socioeconômico** (nome, idade, sexo, renda familiar etc.) - identificar as condições socioeconômicas dos entrevistados;
- 2) **Trajétória escolar** - traçar sua relação com o universo escolar na infância/adolescência e se esta dupla jornada de trabalho já foi vivenciada em outras etapas;
- 3) **Ocupação** - identificar as condições de trabalho que estão exercendo e como o mesmo influencia na sua conciliação com os estudos);
- 4) **Obstáculos e estratégias na graduação** - analisar e discutir as estratégias utilizadas por estes estudantes durante a graduação.

Realizamos entrevistas com estudantes do 2º ao 8º período dos cursos de Ciências Sociais e Gestão Pública. Tendo em vista que o público pesquisado dispunha de pouco tempo, já que trabalhavam durante o dia e estavam na universidade durante a noite, alguns dispunham apenas dos domingos para o descanso. Foram utilizadas as plataformas *Google Meet* e *Whatsapp* para auxiliar esse contato. Como já relatei anteriormente, o tempo desses estudantes era corrido, as ordens das entrevistas foram de acordo com a disponibilidade de cada um.

A duração das entrevistas foi em torno de 20 a 30 minutos, algumas até um pouco mais já que, alguns entrevistados, utilizaram seu horário de almoço e algumas pausas que iam tendo no decorrer do dia. A internet oscilava em alguns momentos e em três ocasiões realizamos as entrevistas em dois momentos.

Mediante a análise dos dados coletados, a partir das entrevistas, verificamos alguns pontos importantes sobre estes indivíduos, como o seu perfil, o valor dos estudos para os pais desses estudantes e as condições de trabalho em que os mesmos se submetem. São estudantes que advêm de famílias das classes populares, pois a

necessidade de um trabalho remunerado antes da conclusão do curso superior está relacionada com a classe social de cada indivíduo.

O deslocamento para centros de formação que são distantes geram custos, com os quais, pais pertencentes às classes populares não têm condições de investir em recursos para a manutenção dos estudos dos seus filhos. O CDSA é um exemplo de polo acadêmico no interior, que possibilita oportunidade aos filhos das classes trabalhadoras de adentrar na universidade e alimenta o sonho de um futuro melhor através dos estudos.

O incentivo dado pelos pais, situados nas camadas populares, aos seus filhos pode ser sintetizado na seguinte sentença: "os estudos possibilitam um futuro melhor, através dos estudos é que terão melhores oportunidades". Há, por parte dos pais, uma preocupação com a qualidade de vida dos filhos. Diante das dificuldades por eles passadas, eles não desejam que os filhos trilhem os mesmos caminhos. Daí que a Universidade não é apenas um espaço de formação. É mais que isto. É um espaço de realização de sonhos. É um espaço de realização de direitos para a geração dos filhos, uma vez que para a geração dos pais este direito fora negado.

A renda familiar dos estudantes analisados não passa de 4 salários-mínimos. Quando se considera o número de membros no grupo familiar, estes valores são irrisórios, principalmente no contexto inflacionário pelo qual passa o país. Como se diz na linguagem popular: "a carestia" dos produtos básicos impactam diretamente a renda e a vida cotidiana dessas famílias. Os estudantes pesquisados trabalham para auxiliar nas despesas do grupo familiar.

Outro ponto é que cerca de 61,1% dos entrevistados, são caracterizados em sua maioria por trabalhos descritos como informais, por não possuírem carteira assinada, por não estarem regulamentado por um contrato, realizam muito mais horas de trabalho. Desses, cerca de 44% realizam horas extras, ou seja, as horas extras realizadas por trabalhadores não são, muitas das vezes, legalmente pagas, principalmente em empresas de pequeno porte e trabalhos considerados informais.

Mediante a esses fatores, outro ponto que destacamos, são as estratégias que estes estudantes utilizam para conciliar esses dois universos. Tendo em vista que estes estudantes estão compartilhando espaços com outros indivíduos que se dedicam exclusivamente aos estudos, onde o seu trabalho é estudar, no qual Moreira e Gomes (2018) denominam estudante trabalhador, o fato de só "estudar", também é um trabalho.

Podemos sintetizar que estamos diante uma realidade condizente com a classe de herdeiros da classe de trabalhadores no ensino superior. Popularmente falando, o trabalhador que trabalha durante o dia e estuda durante a noite, normalmente chegam cansados na sala de aula e se esforçam, buscando energias e incentivos de onde não tem, para construir um futuro melhor e mais promissor que o presente. É isto que alimenta a luta diária e a conquista dos objetivos, diante das adversidades que a vida lhes impõe a partir da sua condição de classe.

Os fatores mais apontados pelos estudantes são: apoio/auxílio familiar e a organização das condições sociais e temporais.

a) A centralidade e importância da família

O apoio e auxílio familiar é um fator ímpar neste percurso. As atividades dos estudantes das classes populares não se restringem às escolas; ao contrário, se dividem entre o trabalho e os estudos; se dividem entre as responsabilidades domésticas em seus lares e as atividades da academia. O esforço se torna maior quanto o recorte é observado pelo gênero. Os cuidados referentes ao lar recaem muito mais sobre as mulheres. Vale destacar que, a divisão do trabalho doméstico não é algo natural, é socialmente construído. Em uma sociedade com um *ethos* cultural fortemente alicerçado em práticas machistas e patriarcais, o exercício das atividades domésticas recai sobre a mulher. O envolvimento nas tarefas domésticas é condicionado, portanto, por fatores culturais, econômicos e institucionais. Nesse sentido, romper com esta estrutura requer a reconstrução de novas práticas, em que a figura masculina possa ter práticas e mentalidades anti-machistas.

Nesta mesma linha das relações no grupo familiar, destacamos as correlações de parentesco no ambiente de trabalho e como as mesmas auxiliam estes estudantes no universo da pesquisa. Percebemos, que os vínculos de parentesco se mostram de forma positiva para estes indivíduos, possibilitando uma flexibilização nos horários remunerados e, posteriormente, a possibilidade de executar as demandas da universidade.

b) Organizações sociais e temporais

As organizações sociais e temporais destes estudantes. Um aspecto destacado entre os estudantes investigados é sobre a forma como distribuem o tempo entre os estudos e o trabalho. Os estudantes investigados fazem uso do “tempo livre” no decorrer do dia a dia. Para isso, eles precisam abdicar do seu horário de almoço para fazer uma

leitura ou mesmo fazer uso do trajeto realizado pelo ônibus escolar ou sacrificar finais de semana para a leitura.

As falas dos estudantes traduzem significativamente a realidade dos estudantes situados nas classes populares. Não diz respeito tão somente aos que foram entrevistados, mas a uma realidade que se impõe sobre uma fração de sujeitos situados em uma determinada posição social. Este é o perfil dos estudantes que, na gangorra da vida, tentam conciliar as demandas laborais com as educacionais, no caso específico as demandas da universidade.

Mediante as análises, concluímos que estes estudantes-trabalhadores vivenciam grandes desafios ao tentar conciliar estes dois universos: o mundo do trabalho e a vida acadêmica. Uma vez que, para superar as barreiras impostas, lutam por melhores condições de vida através de uma formação acadêmica.

Considerações Finais

Vivemos momentos difíceis em amplos aspectos o temor sobre o desemprego e instabilidades principalmente em um período com perdas de direitos exorbitantes, nos quais foram cenários de lutas e resistência. Ao buscar respostas para minhas inquietações sobre a pesquisa, observei que muitos desses jovens têm a necessidade de aquisição de um trabalho remunerado antes de concluir o ensino superior e para isso precisam utilizar algumas estratégias.

Vivenciar algo novo exige dos indivíduos constantes adaptações, e no período acadêmico não é diferente. O ingresso do estudante no ensino superior, revela uma importante transição, ou seja, a passagem da adolescência para a vida adulta, uma fase que carrega tarefas importantes para a construção da sua identidade profissional.

Para tanto, este trabalho teve como objetivo pensar a trajetória de estudantes universitários que conciliam o trabalho com os estudos, identificando de que maneira os estudantes lidam com a rotina de trabalho e as responsabilidades como discentes. Ainda conferir as dificuldades e suas causas mediante a essas conciliações.

Mediante o perfil socioeconômico dos entrevistados, observamos os dilemas enfrentados pelos mesmos a partir do momento da sua escolha na carreira profissional, onde vários *fatores* interferem nessa escolha. Principalmente quando são indivíduos provenientes das classes populares.

Nossos dados revelam que estes estudantes em sua maioria não podem contar com a ajuda financeira dos pais, uma vez que os mesmos auxiliam nas despesas familiares. Vale salientar que mesmo a instituição sendo pública, os mesmos têm gastos com transporte, alimentação, entre outros fatores. No contexto social no qual estão inseridos, trabalhar acaba tornando-se uma necessidade.

Estes fatores são reflexo das desigualdades sociais, onde devido as quais indivíduos ingressam cada vez mais cedo no mercado de trabalho, o que na maioria das vezes acarreta consequências negativas para aqueles que optam por esta conciliação entre o mundo do trabalho e o ensino superior.

É importante salientar os motivos pelos quais estes estudantes ingressam no ensino superior, almejam futuramente através do mesmo conseguirem melhores condições de trabalho. Os estudos ainda são vistos como uma luz no fim do túnel, tornando a permanência nas instituições fundamental, apesar dos obstáculos e consequências. De fato, sabemos que um diploma não é a garantia para um emprego, mas crescemos com este discurso, para “ser alguém na vida” ou para ascender socialmente só através dos estudos, principalmente os filhos das classes populares.

Assim, se torna perceptível que são inúmeros os desafios vivenciados por este público pesquisado, compreender no contexto universitário o fato de que não é obra do acaso muitos estudantes que vivenciam esta dupla e tripla jornada desistirem da sua graduação. Portanto, gostaria de ressaltar que a realização deste trabalho, me possibilitou aprofundar meus conhecimentos sobre a temática, no qual considero de grande relevância para minha formação profissional e pessoal, considerando que o objetivo central que foi analisar as estratégias dos estudantes entre os estudos e o trabalho. Diante do exposto, as análises apontam que, para além das estratégias destes estudantes, se faz necessário repensar práticas que facilitem este processo.

No que se refere ao aprendizado do discente, as relações professor e aluno ao identificar os estilos de aprendizagem podem auxiliar em possíveis adaptações, pois é através destes fatores que ao tomar conhecimento dos motivos que influenciam neste processo, metodologias de ensino e aprendizagem podem ser implementadas ou alteradas, apesar das dificuldades é possível conseguirmos avanços.

Referências

ABÍLIO, Ludmila Costhek, **Sem maquiagem: o trabalho de um milhão de revendedoras de cosméticos** / Ludmila Costhek Abílio, -1. Ed. – São Paulo: Boitempo: Fapesp, 2014.

CORBUCCI, Paulo Roberto. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil. 2007.** Acesso em 21 de Julh. 2022. Disponível em: <https://portaladm.estacio.br/media/4363/9-a-importancia-motivacao-pratica-atividade-fisica-para-idosos.pdf>

DUBAR, Claude, 1945-2015, **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais/** Claude Dubar; tradução Andréa Stahel M. da Silva.- 2º ed.-São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2020

FERREIRA, Tatiana Amaral Sanches. **A antropologia política de Pierre Clastres em Crônicas dos índios Guayaki: o que sabem os Aché, caçadores nômades do Paraguai.** Revista de Antropologia da UFSCar, v. 3, n. 1, p. 375-383, 2011. Disponível em: <https://www.rau2.ufscar.br/index.php/rau/article/view/53/50> Acesso em 23 de fever. 2022.

FIRMINO, Andreza Cordeiro. A gangorra da vida – entre o trabalho e os estudos: estratégias utilizadas pelos estudantes na conciliação destes dois universos no Cariri Paraibano. 2023. 65f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/29133>

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço/** Byun-Chul Han; tradução de Enio Paulo Giachini.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MORIN, Estelle M. **Os sentidos do trabalho.** Revista de administração de empresas, v. 41, p. 08-19, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/w9w7NvLzpqcXcjFkCZ3XVMj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 de julh. 2022.